

A Bahia musealizada na arte de Juraci Dórea - Projeto Terra.

Viviane da Silva Santos *

O Projeto Terra, liderado pelo artista Juraci Dórea, que objetiva, levar para o interior sertanejo baiano, esculturas e painéis executados em materiais comuns à realidade sertaneja, nos coloca diante das reflexões referentes à Nova Museologia (DECLARAÇÃO..., 1984, p. 1).

Ao modificar o foco da produção e exposição de suas obras, dos centros urbanos e galerias de arte para o interior sertanejo, o artista transforma estes espaços que nos marcam por imagens de seca e miséria, em um “grande museu”, que derruba suas pomposas paredes, desconstrói as posturas dos tão comuns museus tradicionais (circuito a ser seguido, peças sacralizadas) e se abre para uma maior interação com o público, com elementos comuns a sua realidade (couro e madeira nas esculturas), numa atitude que nos remete aos ecomuseus, que se apropriam do cenário e historicidade de determinadas comunidades, musealizando os espaços componentes do seu dia-a-dia, sem a necessidade do uso de vitrines e grandes painéis explicativos.

Dentro das resoluções que regem a Declaração de Caracas, que determinam atitudes quanto a atual missão dos museus estes devem “... organizar estratégias que permitam a participação da comunidade na valorização e proteção de seu patrimônio” (BRASIL, 1988), o Projeto Terra, envolve-se com a população sertaneja, provocando nestes a reflexão a cerca da arte, sua função e existência, usando cenários como as casas, feiras e terreiros dessas pessoas como suportes para a expressão dessa arte regional, no próprio local onde o artista se inspira para sua criação.

Ao mesmo tempo em que instiga a curiosidade dessas pessoas quanto à concepção de arte¹, encaramos como um retorno, uma retribuição à inspiração cedida pelo ambiente sertanejo ao artista que recria na sua arte os cenários comuns da sua infância.

Falando mais sobre o artista e seu projeto

Artista plástico e poeta, Juraci Dórea também é formando em arquitetura pela Universidade Federal da Bahia. Natural da região de Feira de Santana tem como inspiração para a produção de suas obras a temática do homem sertanejo e a literatura de cordel.

O Projeto Terra se iniciou no ano de 1982, na cidade de Feira de Santana e parte para as localidades de Euclides da Cunha, Monte Santo, Canudos e Raso da Catarina. As suas atividades não se finalizam na construção das esculturas e realização dos painéis, mas por traz deste trabalho, acontece também a sua documentação, através de fotografias e “[...] gravações que registram o conceito que os sertanejos têm da arte” (OLIVEIRA-GODET; PEREIRA, 2003, p. 20).

Dentre as funções dos museus de catalogar, conservar e preservar damos ênfase aqui, a documentação, realizada no Projeto Terra, que pouco a pouco é publicada pelo

* Universidade Federal da Bahia; Graduanda em Museologia.

1 Relatos possíveis de serem conferidos em Oliveira-Godet e Pereira (2003).

artista, em livros e congressos, dando novos significados e sentido às suas obras. Além de servir como asseguarção do próprio período histórico e de reflexões acerca do pensamento do povo sertanejo, produz parâmetros para a antropologia, sociologia e a própria sociologia da arte.

Ao passar pelos cenários citados, observa-se que pouco se conservou deste trabalho. Pela própria relação de dessacralização, promovida pelo trabalho do artista e da relação muito particular do homem sertanejo com a arte, o couro das esculturas foi “reaproveitado” para uso nos selas dos cavalos, nas alpecartas, no uso do dia-a-dia do homem sertanejo, tão castigado pelas intempéries do seu habitat.

O homem sertanejo e os elementos de sua cultura representados na arte de Juraci Dórea

Ao se deparar com uma das séries “*Fantasia Sertaneja*” ou “*Historias do Sertão*”, o observador identificará símbolos que talvez - levando em consideração a sua origem -, não compreenda claramente (MORAIS, 1987).

Envolvidos num cenário que nos remete ao ambiente das feiras nordestinas, atrelados ao dia-a-dia do homem sertanejo, na sua religiosidade, nos objetos de seu uso diário, no seu folclore e na sua própria maneira de se relacionar entre si - a aproximação das casas, o ambiente da “fofoca”, a espera das moças por um bom casamento - Juraci Dórea, abdica do comum tratamento dado a temática que “mistifica” o homem do sertão por alguns autores, e o compõe, ali, de maneira simples e natural, sem “tirar nem por” elementos de suas gloriosas características.

Concluindo, classificamos o trabalho do artista, como promotor de uma nova temática no campo das artes. A produção de arte regional em duplo sentido: a arte regional, por ter como tema características regionais - e regional por ser produzida na própria região que a inspira, musealizando estes espaços.

Voltando às teorias museológicas, Juraci, produz uma arte que musealiza o sertão baiano, mantendo uma relação de interação e de estabelecimento de referenciais de identidade com o público, da forma por ele almejada e não alcançada por muitos museus. ■

Referências

BRASIL. *Declaração de Caracas sobre a gestão ambiental na América Latina*. Brasília: Ministério do Interior/Secretaria do Meio Ambiente, 1988. 5 p.

DECLARAÇÃO de Quebec: princípios de base de uma nova museologia. *Revista Museu*, Rio de Janeiro, 1984. 3 p.

Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/quebec.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

OLIVEIRA-GODET, Rita; PEREIRA, Rubens Alves. *Memória em movimento: O sertão na arte de Juraci Dórea*. Feira de Santana: UEFS, 2003. 147 p.

MORAIS, Frederico. *A arte popular e sertaneja de Juraci Dórea: uma utopia?* Salvador: Cordel, 1987.

Recebido em 14.09.2009

Aceito em 04.03.2010